

Dr. Robert Vannoy, Kings, Palestra 7

© 2012, Dr. Robert Vannoy, Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

Solomon – De volta ao Egito, o coração vira idolatria

F. 1. Paz com uma falha

2. O ponto de viragem – 1 Reis 9:26-10:25 3. De volta ao Egito – 1 Reis 10:26-29

Ainda estamos em “F.” Vimos “Paz com uma Defeito”, 1 Reis 9:10 a 2 e “O Ponto de Virada”, 9:26-10:25. Vamos para “3” em “F”. que chamarei de “De volta ao Egito”.

Tudo bem, o capítulo 10: 26-29 é a nossa próxima seção. Lemos ali “Salomão acumulou carros e cavalos; ele tinha 1.400 carros, 12.000 cavalos, que ele mantinha nas cidades dos carros e também com ele em Jerusalém. O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão abundante quanto os figueiras no sopé das colinas. Os cavalos de Salomão foram importados do Egito e de Kue – os mercadores reais os compraram de Kue. Eles importaram uma carruagem do Egito por 600 siclos de prata e um cavalo por 150. Também os exportaram para os reis dos hititas e dos arameus.”

Agora parece que o que está acontecendo aqui é que Salomão é um intermediário no comércio de carros e cavalos. Ele comprou os cavalos por 150 shekels por cavalo, mas acho que há mais coisas acontecendo aqui do que apenas um acordo comercial. O que Salomão realmente faz é lucrar com o que hoje se poderia chamar de venda internacional de armas e armamentos. Eram armamentos militares – as carruagens daquela época eram os tanques de hoje. Eles eram instrumentos militares. Salomão deveria ser um rei da paz, mas ele está envolvido no comércio de carros e cavalos. Em Deuteronômio 17 diz que o rei não deve adquirir um grande número de cavalos para si, nem fazer o povo retornar ao Egito para conseguir mais deles. Esse é o versículo 16: “Um rei não deve adquirir muitos cavalos para si, nem fazer o povo voltar ao Egito para conseguir mais deles , pois o Senhor lhe disse: 'Você não deve voltar por aquele caminho novamente.’”

Salomão não apenas está envolvido neste comércio de cavalos, mas você notará no versículo 26 que ele acumulou cavalos e carros para si; ele tinha 1.400 carros e 12.000 cavalos. Acho que você pode entender o raciocínio dele. As nações vizinhas ao redor de Israel tinham um número significativo de carros e cavalos, e Salomão aparentemente queria ter cavalos equivalentes aos que as nações vizinhas tinham. Mas acho que você tem que colocar isso em perspectiva bíblica. Se você voltar à época do Êxodo, lembrará que os egípcios perseguiram Israel com carros e cavalos. Os israelitas não tinham nenhum, então estavam com muito medo, é claro. Mas sabemos o que aconteceu; o exército egípcio foi destruído apesar do facto de os israelitas estarem indefesos do ponto de vista estritamente militar. O Senhor interveio. Discutimos anteriormente que durante a conquista, Israel enfrentou exércitos que tinham um grande número de carros e cavalos.

Se você olhar Josué 11, você lê no versículo 4 desta coalizão de reis, liderada por Jabim, rei de Hazor, que saiu contra Josué com todas as suas tropas e um grande número de cavalos e carros, um exército enorme, tão numeroso quanto o areia à beira-mar. Mas, novamente, o Senhor entregou esses reis nas mãos de Israel, embora Israel não tivesse carros nem cavalos. Se você ler mais adiante no capítulo, o que os israelitas levaram para si, isso é o versículo 14: “Todos os despojos e rebanhos destas cidades e todo o povo eles mataram à espada até que os destruíram completamente.” Acho que mencionei a você antes, no contexto deste capítulo, que o Senhor naquela ocasião deu instruções a Josué, versículo 6: “Não tenha medo deles, porque amanhã a esta hora os entregarei a Israel. Você deve aleijar seus cavalos e queimar suas carruagens.” É um comando direto. O Senhor não queria que os israelitas naquele momento pegassem essas carruagens e esses cavalos e os integrassem em sua própria força militar. Agora, pelos padrões humanos, acho que você pode dizer que isso é tolice, mas foi o que o Senhor ordenou.

Confiar no Senhor é a Verdadeira Questão: Força na Fraqueza

Parece -me que por trás disso está a preocupação de que Israel confie no Senhor e não numa força militar e na sua própria força e no seu próprio poder. Se Israel construir um exército igual aos exércitos de todos os povos ao seu redor, inevitavelmente haverá uma mudança e eles passarão a confiar na sua segurança no poder militar e não no Senhor. E acho que a questão é que o Senhor não queria que eles fizessem isso. Ele queria que as pessoas confiassem exclusivamente nele. Portanto, Israel não deveria construir um estabelecimento militar. Em comparação com os povos ao seu redor, deveriam permanecer fracos, precisamente para depositarem a sua confiança no Senhor.

Novamente, acho que nessa ideia você tem um princípio que permeia todas as Escrituras. Você encontra isso neste contexto do Antigo Testamento, mas Paulo falou sobre o mesmo princípio em 2 Coríntios 12:10. Ele diz: “Quando estou fraco, então sou forte”. E acho que a questão é que, quando não temos nada em que possamos recorrer e colocar nossa confiança além do Senhor, é exatamente nesse ponto que o poder de Deus se torna evidente. É quando estamos nesse tipo de situação que vivemos dependendo do amor e da graça de Deus, e não de nossos próprios recursos, seja lá o que for. Mas quando olhamos para os nossos próprios recursos e neles depositamos a nossa dependência, então o poder de Deus fica oculto e torna-se sem importância para nós. Portanto, esse princípio assume muitas formas, muitas variações. Você encontra nas Escrituras que Deus normalmente escolhe usar o que é indefeso e fraco, e assim faz para confundir o que é forte e poderoso.

Mas, voltando ao contexto aqui, Israel deveria ser diferente das outras nações. Ela não deveria construir uma força militar; ela deveria permanecer em um relacionamento de total confiança no Senhor para sua segurança, e o Senhor garantia essa segurança enquanto eles fossem obedientes e fiéis.

Cavalos e Carros nas Escrituras Parece que Israel levou esse mandamento a sério por muito tempo. Se você olhar no capítulo 4 de Juízes, encontrará outra

referência a carros. Juízes 4:3, Sísera, o cananeu, veio contra Israel, e você lê no versículo 3: “Ele tinha 900 carros de ferro e oprimiu cruelmente os israelitas por 20 anos. E eles clamaram ao Senhor por ajuda.”

Israel teve que ir contra Sísera, que tinha 900 carros apenas com soldados de infantaria. No entanto, o Senhor diz no versículo 7: “Atrairei Sísera, comandante do exército de Jabim, com os seus carros e as suas tropas, para o rio Quisom, e os entregarei nas tuas mãos”. Se você ler a narrativa, é exatamente isso que acontece. E você lê nos versículos 14 e seguintes: “Débora disse a Baraque: 'Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera nas suas mãos. Ele não foi à frente de você, Senhor?' Então Baraque desceu ao Monte Tabor seguido por 10.000 homens. Com o avanço de Baraque, o Senhor derrotou Sísera e todos os seus carros e exército pela espada, e Sísera abandonou seu carro e fugiu a pé. Mas Baraque perseguiu os carros e o exército até Harosheth Haggoyim. Todas as tropas de Sísera caíram à espada; não sobrou nenhum homem.”

Se você for um pouco mais longe quando a realeza for estabelecida, não há registro de que Saul tivesse carros. David foi confrontado com cavalos e carros. Você lê em 2 Samuel 8:3, 4, que Davi lutou contra Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando ele foi restaurar seu controle ao longo do rio Eufrates. Davi capturou mil de seus carros, 700 cocheiros e 20.000 soldados de infantaria. Ele mutilou todos os cavalos da carruagem, exceto cem. Portanto, Davi também não tinha nenhuma força contrária comparável, mas ele confiou no Senhor, e o Senhor lhe deu a vitória. Então, na maior parte, ele destruiu todas aquelas carruagens e cavalos. Ele salvou cem deles.

O Salmo 20 nos diz algo sobre a maneira como Davi encarava essas coisas. No Salmo 20, o povo se dirige ao rei e acrescenta suas orações à oração do rei pela vitória. E você lê no versículo 7 onde o rei está falando, que sem dúvida é Davi, ele diz: “Alguns confiam em carros, outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor nosso Deus. Eles caem de joelhos por completo, mas nós nos levantamos e permanecemos firmes. ”Então Davi jarretou todos aqueles cavalos,

exceto alguns, e, presumivelmente, destruiu as carruagens, assim como Josué fez.

Portanto, não parece que Davi entrou em conflito com a lei deuteronomica do rei relativa à multiplicação de cavalos. Sua força não era nada comparável à que as nações vizinhas tinham, mas as coisas mudaram aqui. Salomão tem 1.400 carros e 12.000 cavalos. É realmente comparável às nações vizinhas pelo que se sabe sobre os exércitos da época. Então, acho que para Salomão esse princípio não é mais “Quando estou fraco, então sou forte”. Ele está agindo segundo um princípio diferente, e o princípio é que se eu tiver uma força militar suficientemente grande, então serei forte. Então acho que Salomão assume uma das características de um rei mundano. Novamente, esse é um comportamento oposto ao que um verdadeiro rei da aliança deveria ter.

Salomão reflete aqui um padrão que continua com todos os reis que, em sua maioria, o seguem. Então, se você olhar para Isaías capítulo 2, Isaías diz no versículo 7 e seguintes: “A terra deles está cheia de prata e ouro; não há fim para seus tesouros. A terra deles está cheia de cavalos; não há fim para suas carruagens. A terra deles está cheia de ídolos; eles se curvam diante das obras das suas mãos, diante do que os seus dedos fizeram. Assim o homem será humilhado e a humanidade humilhada; não os perdoe.” E aí novamente é interessante você ver o que Isaías menciona ali: prata e ouro, cavalos e carros, e ídolos. Estas são exatamente as coisas que estão refletidas naquela lei do rei em Deuterônimo 17, que eram coisas das quais Israel deveria se afastar. Mas Salomão procurou aumentar a riqueza, estabelecer uma força militar forte e, por fim, ele também se voltou para os ídolos.

G. Conclusões – 1 Reis 11

1. A Deserção de Salomão de Deus: Coração Desviado

Ok, vamos para “G”, que é “Conclusões”; esse é o capítulo 11. Tenho dois subpontos que estão na sua folha. Uma delas é a deserção de Salomão de Deus, versículos 1 a 13. Vendo como Salomão violou duas das proibições da lei do rei

em Deuteronômio 17 – multiplicar cavalos e multiplicar riquezas – e quando você chega ao capítulo 11, fica bastante claro que ele violou também o terceiro – não multiplicar esposas. Então, se você ler: “Salomão amou muitas mulheres estrangeiras além da filha de Faraó: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hititas. Estes eram de nações sobre as quais o Senhor havia dito aos israelitas: 'Vocês não devem se casar com eles, porque eles certamente converterão seus corações após seus deuses.' Mesmo assim, Salomão apegou-se a eles com amor. Ele tinha 700 esposas de origem nobre, 300 concubinas, e suas esposas o desencaminharam.”

É um grande harém, para dizer o mínimo. Mas, novamente, o que você vê é que sua realeza está em conformidade com os padrões e práticas de outras cortes do Antigo Oriente Próximo. Parece que a maior parte destas mulheres eram mulheres estrangeiras, provavelmente muitas delas trazidas para o harém de Salomão em conexão com alianças políticas. Mas parece que também havia cananeus porque diz: “Eles eram de nações sobre as quais o Senhor havia dito aos israelitas: 'Vocês não devem se casar’”. Esses eram os cananeus, se você voltar ao Pentateuco. Ele violou isso. E no versículo 2b diz: “Salomão apegou-se a eles com amor”. Portanto, parece que há aqui mais do que apenas um acordo político ou econômico. É impressionante quantas vezes nos versículos 2 a 4 o termo “coração” é usado – são cinco vezes. O Senhor diz: “Eles certamente converterão seus corações após seus deuses”, e versículo 3: “Ele tinha setecentas esposas de origem real, trezentas concubinas, e suas esposas o desviaram. À medida que Salomão envelheceu, suas esposas voltaram seu coração para outros deuses, e seu coração não foi totalmente devotado ao Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai. Aquela expressão no final do versículo 3, “Suas mulheres o desviaram”, literalmente no hebraico que é “Suas mulheres lhe desviaram o coração”. Isso não aparece na tradução da NVI. A Nova King James “desviou seu coração”. Mas você vê “coração” cinco vezes nesses poucos versículos.

O coração é o centro, ou núcleo, do nosso ser. Provérbios 4:23 diz: “Acima

de tudo, guarde o seu coração, pois dele é a fonte da vida”. Em outras palavras, o que é decidido no coração se concretiza na vida. Quando o coração de uma pessoa está certo, a vida refletirá isso. Mas quando algo desvia o coração, então isso também se refletirá na vida ; e acho que foi isso que aconteceu com Solomon. O fracasso começou com o coração. Em outras palavras, essas esposas começaram a influenciar seu pensamento e sua pessoa interior. Sob a influência deles, ele começou a seguir suas divindades pagãs e a construir altares para elas.

À medida que você avança e lê o versículo 5: “Ele seguiu Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o detestável deus dos amonitas. Assim Salomão fez o que era mau aos olhos do Senhor; ele não seguiu completamente o Senhor, como fizera Davi, seu pai”. Ele fez o mesmo com todas as suas esposas estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios aos seus deuses.” Então ele começou a construir esses altares para as divindades pagãs. Você não lê explicitamente que o próprio Salomão trouxe sacrifícios naqueles altares, mas o que ele fez, creio eu, foi bastante sério. Ele deu ao culto pagão um lugar legítimo nas proximidades do templo, a leste de Jerusalém, e isso é uma violação direta dos mandamentos da aliança que diziam que todos os altares pagãos na terra deveriam ser destruídos. Em vez de destruí-los, ele providenciou a sua construção.

Nesse ponto você vê que houve uma mudança radical na vida de Salomão desde seus primeiros dias. O versículo 9 diz: “O Senhor irou-se contra Salomão porque o seu coração se afastou do Senhor, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes”. Seu coração havia se afastado do Senhor Deus de Israel.

O versículo 4 diz: “Seu coração não estava totalmente dedicado ao Senhor seu Deus, como havia sido o coração de Davi, seu pai”. É interessante que o termo hebraico ali, “seu coração não era totalmente devotado”, para aqueles de vocês que já aprenderam um pouco de hebraico, é *shalem*, que é a mesma raiz de “shalom”, e a mesma raiz do nome de Salomão. A palavra raiz básica é a palavra *shalem* . Bem, não sei se é deliberado, mas acho que a questão é que a raiz significa ser completo, são, ou saudável, harmonioso. Tem a ideia de ausência de conflito.

Certamente, no início do reino de Salomão, o seu reino refletia paz no sentido de ausência de conflito, integridade, solidez, plenitude. Então você pode dizer que o nome de Salomão, que está relacionado com essa raiz da palavra, representa sua missão, ou sua tarefa, de trazer essas condições de totalidade e ausência de conflito. Ele deveria governar de uma forma que criasse condições saudáveis, um reino de paz; mas agora seu coração não é mais saudável, *shalem*; não é totalmente devotado ao Senhor, então a harmonia e a paz em seu coração desapareceram. E eu acho que ali, quando essa divisão entra em seu coração, ela se resolve e traz divisão e discórdia no reino também.

O Aviso de Deus – 1 Reis 9:4 Novamente, isso não é algo que acontece da noite para o dia, não aconteceu de repente, foi um processo. Uma coisa levou à outra. O Senhor apareceu a Salomão (podemos ver essa passagem no capítulo 9) e o avisou. Observe 9:4: “Se você andar diante de mim fielmente, com integridade de coração e retidão, estabelecerei o seu trono para sempre, como prometi a Davi; mas se você se desviar, então cortarei Israel da terra”, e assim por diante. Ele foi avisado sobre isso, mas caiu em ouvidos surdos.

Então, quando você voltar ao capítulo 11 e olhar para o versículo 11: “O Senhor disse a Salomão: 'Visto que esta é a tua atitude e não guardaste a minha aliança e os meus decretos que te ordenei, certamente destruirei o reino longe de você e dê-o a um de seus subordinados.’” O Senhor disse: “Você não guardou minha aliança e meus decretos”. Isso é bastante explícito. Salomão não conseguiu ser um verdadeiro rei da aliança. Você vê que depois que ele se casou com tantas mulheres, seu coração foi desviado e então ele passou a adorar divindades pagãs.

2. Os Adversários de Salomão – 1 Reis 11:14-25 Isso nos leva ao número “2” nesta conclusão, e isso é “Adversários de Salomão, versículos 14 a 25, capítulo 11”. Nesta seção você recebe um sinal do descontentamento do Senhor com Salomão, e esse sinal está nas atividades desses adversários. O primeiro é

Hadad, o edomita, versículo 14: “Então o Senhor levantou contra Salomão um adversário, Hadad, o edomita, da linhagem real de Edom .” Lemos sobre esse homem que, durante o tempo de Davi, ele fugiu de Edom e se refugiou no Egito, casando-se, na verdade, com alguém da família do faraó egípcio. Neste ponto, ele voltou do Egito para Edom e quer vingança contra Israel porque Davi subjuguou os edomitas. Esse foi um adversário, então, que o Senhor levantou contra Salomão como sinal de seu descontentamento.

O segundo é Rezon, filho de Eliada, sobre o qual você lê em 1 Reis 11, versículo 23: “E Deus levantou contra Salomão outro adversário, Rezon, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá”. E ele assumiu o controle de Damasco, e você lê no versículo 25 que Rezon foi o adversário de Israel enquanto Salomão viveu. Agora Damasco está, claro, ao norte. Edom fica mais para sudeste. Então, em duas frentes, pode-se dizer, Salomão tinha adversários. Damasco, onde estava Rezon, permaneceu um adversário de Israel ao longo da história, sempre foi uma fonte de luta. Resta isso hoje. Damasco e Israel ainda estão em desacordo. Agora, penso que a ascensão desses dois oponentes nos tempos de Salomão indica que nem tudo está bem em Israel.

O princípio é que quando Salomão abre espaço para os ídolos, então o Senhor abre espaço, pode-se dizer, para que os inimigos de Israel comecem a pressionar Israel. Ele os usa, por assim dizer, contra seu próprio povo. Você descobre isso consistentemente ao longo da história de Israel, onde o Senhor usará uma nação pagã para trazer julgamento sobre seu próprio povo. Mais tarde ele usa os babilônios e os assírios.

A Ascensão do Rei Messiânico Ideal Ok, acho que vamos parar por aí. Isso nos leva ao fim do reino de Salomão. Passei bastante tempo falando de Salomão porque acho que o reino de Salomão realmente prepara o cenário para todos os seguidores nos livros dos Reis. Você vê em Salomão que embora Deus tenha feito sua promessa a Davi de uma dinastia eterna, e houvesse grandes expectativas para

Salomão, que Salomão foi incapaz de viver de acordo com aquele ideal daquele rei da aliança e que há falhas em seu reino . Essas coisas se tornarão mais pronunciadas e mais sérias, e é quase inevitável, pode-se dizer, que os julgamentos da aliança do livro de Deuteronômio serão realizados. Então, à medida que essa tendência se instala, é nesse contexto que surge o ideal messiânico do verdadeiro rei da aliança, particularmente entre os profetas Isaías e Jeremias, e outros profetas. Eles fazem com que Israel não olhe tanto para esses governantes humanos e terrenos, mas, em última análise, olhe para o tempo em que o próprio Deus virá e se sentará no trono de Davi, como filho de Davi, e estabelecerá esse reino.

Ok, vamos parar por aqui. Iremos para Romano II na próxima semana, e espero que possamos chegar à dinastia de Omri e Acabe na próxima semana, mas teremos que ver como vai ser.

Transcrito por Katharine Adamyk
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.